

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM PROJETO SOCIAL

ROSATI, M. H.

Centro Universitário Lusíada (UNILUS)

Rua Armando Salles de Oliveira, 150 – 11050-071 – Santos – SP – Brasil

Fone (13) 3235-1311; Fax (13) 3221-4488

mhelenarosati@yahoo.com.br

Resumo

A educação de jovens e adultos representa um instrumento vital para a inserção social de pessoas que não tiveram acesso ou aos estudos ou condições para a continuidade dos mesmos. Logo, um projeto voltado a esse público deve apresentar flexibilidade, variedade e informalidade suficientes para permitir ao educador agir como mediador entre o aluno e a escrita. Para essa mediação, o educador precisa conhecer o sujeito e o objeto deste processo de apropriação do conhecimento. Em primeiro lugar, o aluno adulto difere da criança pelo seu conhecimento de mundo, que deve ser respeitado servindo de base para a estruturação de atividades, que permitam ao alfabetizando agir e pensar sobre a escrita e o mundo.

Palavras-chave: Alfabetização. Adultos. Educador.

1 INTRODUÇÃO

De modo geral pode-se destacar que o trabalho de alfabetização deve privilegiar a língua portuguesa como veículo de comunicação e expressão das pessoas, respeitar a variedade lingüística que caracteriza a comunidade dos falantes, garantir a expressão e o relacionamento oral e gráfico, com clareza e seqüência, de fatos, idéias, pensamentos e intenções de diversas naturezas.

2 A COMPETÊNCIA LINGÜÍSTICA

Inicialmente, espera-se habilitar o aluno para saber ouvir/falar com desinibição, tendo-se como base o conhecimento do sistema alfabético da escrita e sua correspondente na modalidade da fala.

Portanto, as atividades de linguagem precisam oferecer condições para o conhecimento das variedades de combinações com as letras utilizadas para escrever e oferecer conteúdo para a análise das palavras em relação à quantidade de letras e sílabas.

Esse trabalho de escrita deve englobar o conhecimento do significado das palavras em exercícios de exploração oral dos temas estudados, que são determinados pelo conhecimento de mundo dos alunos. Depois que uma palavra é compreendida, seguem-se exercícios para desenvolver a criatividade e estender seu conhecimento e uso.

O trabalho de posicionamento da escrita no sentido correto (da esquerda para a direita e de cima para baixo) na página merece grande atenção, uma vez que representa uma das marcas de competência lingüística.

Entenda-se que a organização do conteúdo não partiu de simples cópia das antigas práticas de educação expressa do “ensino supletivo”, mas, sim, da procura de um ensino de qualidade capaz de tornar jovens e adultos fluentes usuários da língua materna [1].

3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Importante explicar a mudança conceitual de “ensino supletivo” para “educação de jovens e adultos”, que ocorreu por um alargamento do conceito, uma vez que “ensino” indica uma mera instrução e “educação” compreende os diversos processos de formação, sendo, portanto, mais abrangente. Quanto as suas bases legais, o Parecer 11/2000 é o texto que regulamenta as Diretrizes Curriculares para a EJA. Ele contém dez itens, que exploram conceitos, funções, formação docente, metodologia e sua representação de reparador de uma dívida social para com os que foram privados de acesso a um instrumento significativo à convivência social contemporânea - a competência lingüística [2].

Nesse percurso devem ser respeitados sonhos, frustrações, medo, incertezas, vontades, limites e capacidades dos educandos para que neles os educadores encontrem o ponto de partida para a ação pedagógica. A alfabetização deve acontecer com palavras que pertençam ao mundo do aluno, à sua experiência existencial. O aluno adulto não pode ser tratado como criança, uma vez que sua larga história de vida desperta sentimentos profundos e diferenciados do público infantil [3].

Conhecendo as condições de vida do educando/analfabeto, sua cultura, pode o educador assegurar o sucesso de seu trabalho. Mas, esse conhecimento deve surgir da convivência, logo, esta é uma das principais exigências na formação de um professor da EJA. Há necessidade de um diagnóstico histórico-econômico do grupo. Deve ser estabelecido “um canal de comunicação entre o saber técnico (erudito) e o saber popular”. O professor é um mediador, que estrutura “atividades que permitam ao alfabetizando agir e pensar o seu próprio mundo”. E, sobretudo, deve ser trabalhado “o direito de se expressar” [3].

Ao serem reconhecidas as características social e popular da Educação de Jovens e Adultos

surgiu a idéia de um projeto que refletisse uma experiência educativa nas localidades vizinhas ao Centro Universitário Lusíada. Dessa forma poder-se-ia trazer ao convívio acadêmico pessoas que dele, por qualquer motivo, foram privadas ou afastadas.

Especificamente, o jovem ou adulto analfabeto é um trabalhador (às vezes em condição de subemprego ou desempregado), que precisa lidar com alternâncias de horários, carga horária excessiva e cansaço.

4 O PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DA EJA- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA FUNDAÇÃO LUSÍADA

As aulas desse curso representaram um desafio às coordenadoras por necessitarem de uma metodologia capaz de avaliar o material bibliográfico disponível no mercado, em sua grande parte escasso e inadequado, em confronto com as necessidades apresentadas pelos estudantes.

Dessa forma, o projeto implantado no Unilus procurou desenvolver experiências e pesquisas que concebem o educando como construtor de seu conhecimento, interagindo com a natureza, sociedade e cultura. O currículo, os materiais didáticos e a metodologia primaram pelas condições de preservar a identidade de cada aluno e propiciar um ensino de qualidade e uma terminalidade e acesso a certificados equivalentes ao ensino regular.

O grupo de coordenadores e a Fundação Lusíada compartilharam a responsabilidade com a EJA ao abrir à comunidade essa oportunidade de partilhar desse espaço acadêmico e aos alunos do curso de Pedagogia uma formação diferenciada ao participarem das aulas, da escolha e produção dos materiais e análise do processo educativo. É um ponto fundamental à EJA a formação adequada de professores, pois se encontra nesse profissional a formação em nível médio ou superior sem a preocupação com o campo específico da educação de jovens e adultos [3].

E, essa formação é essencial ao profissional que trabalha com alunos que retornam à escola com um sentimento grande de perda ou incapacidade, mas com um conhecimento estruturado por suas relações sociais e, não se pode duvidar, que tudo isso representa material fundamental para que se desenvolva um conhecimento crítico e transformador da realidade [4].

O curso começou com um número maior de alunos, que por razões diversas viram-se obrigados a desistir do mesmo. Nessa fase, os exercícios de linguagem oral, como relatos de experiências, ofereceram material variado e importante para a exploração do conteúdo, principalmente pela diversidade do grupo de estudantes. Essas atividades eram ampliadas pela leitura de diferentes gêneros literários (listas, anúncios publicitários, rótulos, canções, pequenos textos...) e pela produção de textos coletivos e individuais.

Vale voltar à observação de que no início do curso a procura e frequência eram gratificantes. Porém, certas forças sociais impediram grande parte do alunado de dar seqüência às atividades escolares. Problemas de saúde foram vistos como razões suficientes para um afastamento, porém a maioria

desistiu por motivos de trabalho (horário incompatível) e outro grande número foi impedido de continuar por não ser esta a vontade dos "maridos", que preferiam suas esposas em casa e longe de "diversões ou atividades desnecessárias à vida em família". Deste fato, conclui-se que existe uma procura efetiva a essa modalidade de ensino, porém, condições sócio-econômicas dificultam sua plena realização.

Várias foram as dificuldades, porém considera-se desnecessário enumerá-las, quando o objetivo deste texto é apresentar o valor de uma prática educativa reconhecida como prática política por sua capacidade de mobilizar esforços que superem a burocracia e o preconceito. Não se pretende, com este relato, apresentar soluções definitivas aos cursos de alfabetização, mas refletir sobre algumas vivências que podem contribuir de maneira positiva para a compreensão e prática nessa área.

Mesmo com um número reduzido de alunos, os objetivos iniciais foram mantidos e devido às necessidades do público remanescente as aulas tornaram características próprias de alfabetização.

O interesse das alunas não diminuiu pelo menor número de participantes no projeto. O principal para elas era o objetivo de dominar o sistema de escrita e participar ativamente de seus círculos sociais.

Logo, observação e análises constantes e sistemáticas das alunas e de suas atividades mostraram, principalmente no segundo semestre e mais especificamente no mês de setembro, que elas conseguiram expressar e relacionar oral e graficamente, com clareza e seqüência, fatos, idéias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, utilizando corretamente as letras como representação gráfica do fonema, compreendendo o sentido nas mensagens orais e escritas em textos diversos, reconhecendo unidades e sistemas de significado, percebendo as relações seqüenciais e interdependentes na formação de textos. A produção textual (individual e coletiva) apresentou grande progresso no uso da escrita alfabética e no cuidado com a forma ortográfica.

5 CONCLUSÃO

O projeto de implantação da EJA - Educação de Jovens e Adultos - na Fundação Lusíada, cumpriu sua função de transmissão e produção de conhecimento, com programa e metodologias flexíveis e um atendimento efetivo e diferenciado a jovens e adultos, além de representar um espaço de crescimento aos alunos do curso de Pedagogia.

As alunas, que freqüentaram o curso durante todo o ano de 2004, a cada aula reafirmavam a vontade de aprender e em suas atividades escritas e orais demonstravam concretamente o progresso: tornaram-se "donas" de seus discursos e ampliaram seus mundos lendo e compreendendo textos variados. Não mais precisavam que suas mãos fossem "manejadas" por outras quando queriam escrever o próprio nome.

O projeto foi interrompido, vencido pelas diversidades da vida, mas todos que dele participaram cresceram, levarão essa experiência adiante e só têm agradecimentos à Coordenadoria de pós-graduação,

Pesquisa e Extensão e ao Centro Universitário, na figura de seus dirigentes.

6 REFERÊNCIAS

- [1]. BISCOLLA, Vilma Mello. Construindo a alfabetização. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- [2]. SOARES, Leôncio José Gomes. Educação de jovens e adultos - Diretrizes Curriculares Nacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- [3]. GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E. Educação de Jovens e Adultos - teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2001.
- [4]. BUFFA, Ester, NOSELLA, Paolo. A educação negada – introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea. São Paulo: Cortez, 1991.

ADOLESCENTS AND ADULTS LITERANCE: A SOCIAL PROJECT

Abstract

The work of education of young and adult people is a strong implement to the social insertion of many men and women that couldn't access the study or couldn't continue its process. So, a project interested in this subject must show flexibility, variety and informality enough to conceive a teacher able to act as a mediator between student and writing. In this mediation the teacher must know the subject and object of this process of knowledge appropriation. Firstly, the student is different of a child in his knowledge that must be respected and used as a base to the organization of the activities, which will allow the student to act and think about the writing and the world.

Keywords: Alphabetization. Adults. Teacher.

